

Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF

Programas: Pós-Graduação em Administração / PPGA e Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / PPGCSO

Disciplina: Teoria das Organizações II / PPGA (2º Bimestre de 2023) e Sociologia das Organizações / PPGCSO (1º Semestre de 2023)

Dia/horário: 3ªs e 4ªs feiras de 10:15h às 12:15h

Local: sala 210 FACC + AVA – Ambiente de Aprendizagem Virtual

Prof.: Dr. Thiago Duarte Pimentel e

Contato: thiago.pimentel@ich.ufjf.br [sala A-II-08 (bloco A, 2º andar, ICH novo)]

Dr. Paulo Rodrigues Cerqueira (estagiário pós-doutoral)

paolo.cerqueira@estudante.ufjf.br; cerqueirameister@gmail.com

Disciplina Adaptada ao Sistema Híbrido (presencial e online)

1. Ementa

Organizações: surgimento, evolução e sua dispersão na modernidade. Organizações como atores centrais do séc. XX. Organizações como objeto de estudo. Teorização Organizacional e Interpretações (Escolas) disciplinares, inter e transdisciplinares sobre a Organização. A questão epistêmica como elemento de crítica, reflexividade e produção do conhecimento. Tentativa de ruptura epistêmica e a questão dos “estudos”. Crítica ontológica e reafirmação da organização enquanto estrutura socialmente real e causalmente eficaz.

2. Objetivo

Apresentar ao aluno a trajetória histórica de teorização organizacional, delimitando progressivamente os contornos das questões chave que demarcam o debate sobre a produção de conhecimento a partir do objeto “organização”. Para tanto realiza-se uma leitura histórica, temática, geográfica e epistêmica das escolas de TO, sopesadas, ao final, por uma crítica ontológica.

3. Métodos

Propõe-se a utilização de técnicas didático-pedagógicas fundamentadas no trinômio: decodificação-associação-sistematização. Portanto, priorizar-se-ão aqui técnicas de: exposições dialogadas, mediadas por TPP's e seminários apresentados pelos discentes. Ao final da disciplina cada aluno deverá apresentar um trabalho final próprio e individual sobre um dos temas/sessões do curso. Adicionalmente será realizada uma avaliação escrita.

4. Sistema de Avaliação

ATIVIDADES	PONTUAÇÃO
3 TPP's (texto de posicionamento preliminar)	30 pontos
Trabalho final (no FORMATO de um artigo científico)	40 pontos
Prova escrita (individual, SEM consulta)	30 pontos
TOTAL	100 pontos

5. Observações quanto à realização de atividades:

1. Frequência é um quesito formal e obrigatório de avaliação do discente no curso. Assistência inferior à 75% automaticamente leva à reprovação.

2. Atenção: a formatação dos trabalhos é requisito de avaliação. Atividades entregues fora do formato indicado não serão aceitas.

3. Os Textos de Posicionamento Preliminar (TPP's) são atividades de estudo dirigido de um ou mais textos, onde os alunos devem: a) realizar uma síntese dos conteúdos (conceitos e ideias centrais) expostos no material lido; b) efetuar um balanço (avaliação) dos pontos positivos e negativos (acerca dos conteúdos/ideias centrais dos textos lidos); c) uma intertextualidade (comparação teórica) dos conhecimentos estudados com seu universo simbólico e discursivo (seus conhecimentos acumulados até o momento); d) uma ilustração (comparação prática) daqueles conteúdos a partir de uma realidade empírica (exemplos) e/ou eventualmente a elaboração de esquemas visuais (abstratos) que representem a relação lógica entre as ideias arroladas; e) produzir um esquema visual explicativo (modelo) integrando e inter-relacionando os conteúdos abordados; f) extrair uma inferência (conclusão) própria (i.e., não se limitar a copiar e repetir as ideias do autor). Cada TPP deverá integrar todos os conteúdos da seção (i.e. todos os textos lidos) num único documento, cuja extensão deverá alcançar entre, no mínimo, **3 e, no máximo, 5 laudas, em espaço simples, com fonte arial narrow 11, margens superior e esquerda 3 cm e inferior e direita 2cm.**

4. O seminário é uma atividade acadêmica coletiva de sabatina e escrutínio dos alunos por parte do professor a respeito de um tema específico. Este será indicado dentre o *hall* de possibilidades do conteúdo programático. Um texto-base alusivo ao tema será indicado pelo professor, ao qual o grupo poderá vir a acrescentar novas referências para compor um panorama mais apurado do tema em questão. Ele será realizado sob a forma de um trabalho coletivo, em grupo de 2 a 3 pessoas, constituído de 2 partes, uma escrita e outra oral, sendo ambas avaliadas. A parte escrita deverá ser redigida em editor de texto (ex.: Programa Word da Microsoft Co.), seguindo o seguinte formato: **no mínimo 5 e no máximo 7 laudas, no formato supracitado** (em espaço simples, com fonte *arial narrow* 11, margens superior e esquerda 3 cm e inferior e direita 2cm). Além do texto formal, nos moldes do TPP, dirigido para o professor, também deverá ser entregue no momento inicial da apresentação um *hand out* a todos os indivíduos da classe. A apresentação oral deverá ser realizada por todos os integrantes do grupo, aos quais se dirigirão, em seguida, questionamentos, dentro do período de 25 a 30 minutos, tendo como suporte um roteiro de apresentação em projeção de multimídia (ex.: Programa Power Point Microsoft Co.), contendo, no mínimo 10 e no máximo 15 slides, com fonte 20 para texto e 24 para títulos, na cor preta e com fundo branco e sem ilustrações (à exceção do esquema visual/modelo, que é item obrigatório tanto nos TPP's quanto no seminário e no trabalho final).

5. O **trabalho final** deverá possuir de **15 a 20 laudas**, seguindo a mesma formatação do seminário e contendo os seguintes elementos:

a) problematização do tema (planejamento); b) colocação da questão de pesquisa; c) definição de objetivos (gerais e específicos); d) justificativa e relevância do estudo; e) resultados esperados e contribuições do estudo; f) aspectos metodológicos (tipo de pesquisa, definição do objeto, amostra, instrumentos de coleta e análise de dados); e f) coleta e análise de dados realizada durante o trabalho de campo; g) bem como as devidas considerações finais do grupo e respectivas propostas de ação; h) **com pelo menos 30% das referências (utilizadas no texto) em língua estrangeira.**

6. A prova final será presencial, escrita, individual e SEM consulta.

6. Conteúdo Programático

Introdução ao curso

I Parte: O problema da Organização ante à crise epistemológica dos anos 1960

II Parte: Tentativas de Reexame da Teorização sobre Organizações: em busca de um paradigma?

De organizações mecanicistas a sistemas adaptativos complexos: racionalidade limitada, complexidade e auto-organização

O Modelo Acionista das Organizações: Silverman e a sociologia da ação de Berger e Luckman

Crítica epistemológica e a questão dos estudos: Weick e o construcionismo social

Fundamentos da Ação Coletiva Organizada: Crozier e Friedberg e sua síntese eclética

O Embate Agência-Estrutura: a questão dos campos e a estruturação

III Parte: Uma Crítica à Crítica Pós-Moderna?

Os limites da interpretação: as “confusões” entre o ser e o conhecer (o ser)

Organizações e realidade: uma questão ontológica I – crítica marxista

Organizações e realidade: uma questão ontológica II – a crítica realista crítica

IV Parte: Fechamento do Curso

Prova + Trabalho Final

7. Informações Complementares

7.1 Carga Horária

Serão 12 encontros de 2h cada, todos às 3^{as} e 4^{as} feiras – manhã – 10:15h às 12:15h) perfazendo 24h de curso, por meio de atividades presenciais síncronas (exposição dialogada do professor e seminários dos alunos). Adicionalmente, serão dedicadas 6 horas adicionais pelo professor, de forma assíncrona (mediante agendamento prévio, envio por email, recepção, leitura e revisão do professor), **para orientação dos trabalhos**, nos seus diferentes formatos: TPP, seminários e trabalho final, mediante agendamento prévio. Por fim, estima-se que, além desse tempo, sejam investidas outras 5h semanais (a depender da familiaridade e velocidade de leitura do aluno) para a leitura prévia (i.e. antes do dia da aula indicada) dos textos e anotações dos alunos. Este tempo não está contabilizado na carga horária do curso.

7.2 Reuniões de atendimento aos alunos

Os alunos poderão solicitar junto reuniões junto ao professor para atendimento, esclarecimentos e acompanhamento dos trabalhos. Tais reuniões acontecerão fora da sala de aula, de forma remota – síncrona ou assíncrona – usando a plataforma adotada pela universidade (Google Meet¹) ou outro dispositivo que se fizer necessário (e.g. whatsapp), que suporte ao diálogo remoto, com áudio e vídeo habilitados, em horário previamente acordado entre o discente e o professor. O docente disponibilizará até 10 horas para esta atividade, não assegurando que todos usufruirão da mesma. Os agendamentos deverão ser feitos com antecedência, sendo aceitos até o limite estabelecido.

7.3 Atividades Assíncronas > Meios Requeridos (Demanda por Equipamentos e Conexão)

Os alunos deverão possuir dispositivo dotado de caixa de som, microfone e câmera, além de conexão à internet que suporte diálogo remoto, com áudio e vídeo habilitados. O docente utilizará a plataforma Google Meet, adotada pela própria Universidade Federal de Juiz de Fora, desde o estabelecimento do ensino remoto emergencial.

7.4 Acesso à Bibliografia

A bibliografia completa do curso está disponível, desde já, no google drive do professor, que será compartilhado com os alunos inscritos no curso. Link:
<https://drive.google.com/drive/u/3/folders/1mN92Tc5aIDT3HXPbmjbe4v0LF4JazoA8guIVHaruP0ECml-U0XgqzNoJCyBwsaViFmyRfMud>

8. Distribuição das Aulas

¹ Usaremos a plataforma indicada para ministrar aulas, mas caso haja qualquer problema no transcorrer do curso, a poderá ser substituída, temporária ou definitivamente, por outra congênere (por exemplo, para o zoom, Skype, ou da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – MCTI: <https://conferenciaweb.mp.br>).

Obs.: toda aula terá uma leitura obrigatória (adicional ao material já listado abaixo), seja de livre escolha ou indicada pelo prof.

I PARTE: O problema da Organização ante à crise epistemológica dos anos 1960	
AULA 1 – 16/05 (3ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)	
Unidade 1 (Parte I) Introdução ao curso: programa, <i>modus operandi</i> e introdução ao tema	
Sem bibliografia para leitura	
AULA 2 – 17/05 (4ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)	
As ciências sociais na passagem da 1ª para a 2ª metade do século e seus desdobramentos para o estudo as organizações	
Leituras Obrigatórias	
HABERMAS, J. Disputa sobre el positivismo. (pp. 19-78). In: Habermas, J. <i>La Logica de las Ciencias Sociales...</i> LAKATOS, I. Metodologias Rivales de la Ciencia: las reconstrucciones racionales como guias de la historia. (pp. 12-42). Lakatos, I. <i>Historia de la Ciencia y sus Reconstrucciones Racionales...</i> BUNGE, M. <i>Epsitemologia...</i>	
Leituras Complementares	
GIDDENS, A. <i>Novas Regas do Método Sociológico...</i> DURKHEIM, E. <i>As regras do Método Sociológico...</i> TRIVIÑOS, A. <i>Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais...</i>	
II PARTE: INTERPRETAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO	
AULA 3 – 23/05 (3ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)	
Unidade 2 (Parte II) - Tentativas de Reexame da Teorização sobre Organizações: em busca de um paradigma?	
Sistemas adaptativos complexos: racionalidade limitada, complexidade e auto-organização	
1. O pós-positivismo	
Leituras Obrigatórias*	
BUNGE, M. <i>Um mundo de sistemas...</i> BUCKLEY, W. <i>A sociologia e a moderna teoria dos sistemas</i> . Cap. 3, pp. 69-121 (Organizações como sistemas adaptativos complexos); Cap. 4 e 5, pp.123-232 (O Modelo Morfogenético).... DEBRUN, M. <i>Teoria da Auto-Organização...</i>	
Leituras Complementares	
PIMENTEL, T. D. <i>Espaço, Identidade e Poder: esboço de uma teoria morfogenética e morfoestática para a sociologia das organizações</i> . Cap.2, pp.56-128. SCAICO, O. <i>Metodologia de Análise Sistemática...</i> BRESCIANI FILHO, E. <i>Processo de criação organizacional e processo de auto-organização</i> .	
AULA 4 – 24/05 (4ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)	
O Modelo Acionista das Organizações: Silverman e a sociologia da ação de Berger e Luckman	
Leituras Obrigatórias*	
LAPASSADE, G. <i>Dialética dos grupos, das organizações e das instituições</i> . SILVERMAN, D. <i>The Theory of Organisations: a sociological framework</i> . RAMOS, A. G. A. <i>Nova Ciência das Organizações: uma reconceituação da riqueza das nações</i> . Cap. 6, pp. 118-138; cap. 7, pp.140-153	
Leituras Complementares	
BERGER, P.; LUCKMAN, T. <i>Construcción social de la realidad...</i> BERTERO, C. O. <i>Influências sociológicas em teoria organizacional</i> .	
AULA 5 – 30/05 (3ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)	
Crítica epistemológica e a questão dos estudos: Weick e o construcionismo social	
Leituras Obrigatórias*	
PETERS, G. <i>Pós-estruturalismo e Pós-modernismo e Filosofia da Diferença...</i> DAFT, R; WEICK, K. <i>Toward a model of organization as an interpretive system</i> . MONTENEGRO, L. M.; CASALLI, A. M. <i>O Modelo de Organizing de Karl Weick e sua Ênfase na Comunicação</i>	
Leituras Complementares	
WEICK, K. <i>What Theory IS Not, Theorizing Is...</i> VERGARA, S. C.; CALDAS, M. <i>Paradigma Interpretativista e superação do funcionalismo objetivista nos anos 1970</i> WEICK, K. E.; SUTCLIFFE, K. M.; OBSTFELD, D. <i>Organizing and the Process of Sensemaking</i> .	
AULA 6 – 31/05 (4ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)	
Fundamentos da Ação Coletiva Organizada: Crozier e Friedberg e sua síntese eclética	
Leituras Obrigatórias*	
FRIEDBERG, E. <i>O Poder e a regra : dinâmicas da ação coletiva organizada...</i> (2ª parte, cap.4,5,6, pp.113-194). PIMENTEL, Thiago Duarte. <i>Refazendo as fundações do método de pesquisa e intervenção dos estudos clínicos de Crozier e Friedberg a partir da filosofia para a ciência do realismo crítico</i> .	
MUSSELIN, C. <i>Theorie de la acción colective organisé...</i> (texto traduzido)	
Leituras Complementares	
CROZIER, M. <i>A Necessidade de Novos Princípios de Organização</i> . Cap. 2, pp.31-52. FRIEDBERG, E. <i>Les quatre dimensions de l'action organisée...</i> JIMÉNEZ, Edgar. <i>Enfoques Teóricos para el Análisis Político (Cap. 7 - Michel Crozier y la Teoria de las Organizaciones)</i> .	
AULA 7 – 06/06 (3ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)	
O Embate Agência-Estrutura: a questão dos campos e a estruturação	

Qualquer dia/sessão poderá ser objeto de TPP: O aluno deverá fazer no mínimo 3, até o final do curso, entregando cada TPP no início da aula o respectivo dia em que o tema for abordado.

Leituras Obrigatórias*
BOURDIEU, P. <i>Princípios de uma Antropologia Econômica</i> . pp. 219-262.
GIDDENS, A. <i>Elementos da Teoria da Estruturação</i>
ARCHER, M. <i>Morphogenesis versus structuration: on combining structure and action</i> .
MACHADO DA SILVA, GUARRIDO FILHO, E.; ROSSONI, L. <i>Campos Organizacionais: seis diferentes leituras e a perspectiva de estruturação</i>
Leituras Complementares
ARCHER, M. <i>routine and reflexivity...</i>
IV PARTE: UMA CRÍTICA (À CRÍTICA) PÓS MODERNA?
AULA 8 – 07/06 (4ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)
Os limites da interpretação: as “confusões” entre o ser e o conhecer
Leituras Obrigatórias*
HARVEY, D. <i>La condición de la postmodernidad...</i> (2ª 3ª partes, pp.141-358)
LYOTARD, J. F. <i>La condición de postmoderna...</i> (Cap. 13 e 14, pp.41-52)
CZARNIAWSKA, B. <i>Organizations as obstacles to organizing</i>
PINTO, C.; DOMENICO, S.M. R. de. <i>Teoria Ator-Rede em Estudos Organizacionais: encontrando caminhos via cartografia de controvérsias</i>
Leituras Complementares
GERGEN, K. <i>The Ordinary, the Original and the Believable in Psychology's Construction of the Person...</i>
NIGHTGALE, D. COMBE, D. <i>Social Constructionism as Ontology: Exposition and Example...</i>
CZARNIAWSKA, B. <i>Concocting a device: the narrative in social sciences and organization studies</i> . Chapter 1, pp. 1-18.
ALCADIPANI, R.; TURETA, C. <i>Teoria ator-rede e estudos críticos em administração</i> .
AULA 9 – 13/06 (3ª feira – – manhã – 10:15h às 12:15h)
Organizações e realidade: uma questão ontológica I - crítica marxista
Leituras Obrigatórias*
PAÇO-CUNHA. <i>Organização como abstração arbitrária...</i>
PAES DE PAULA. <i>Matrizes epistêmicas...</i>
PAGES – O poder nas organizações (páginas 2a parte, pp. 75-94; 4a parte, pp. 143-178)
Leituras Complementares
PAES DE PAULA. <i>Pop mangement...</i>
GURVITCH, G. <i>El concepto de estrutura social...</i>
AULA 10– 14/06 (4ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)
Organizações e realidade: uma questão ontológica I - crítica realista crítica
Leituras Obrigatórias*
VANDENBERGHE, F. <i>O Maremoto do Realismo Crítico</i> .
BRANTE, T. <i>Consequências do realismo na construção de teoria sociológica</i> .
PIMENTEL, T. D. <i>Realismo Crítico nos Estudos Organizacionais: notas introdutórias sobre seus fundamentos filosóficos</i> .
PIMENTEL, T. D.; RODRIGUEZ, R. S. <i>Uma perspectiva realista crítica sobre ação coletiva em economia</i>
Leituras Complementares
ARCHER, M. S. <i>The Trajectory of the Morphogenetic Approach...</i>
AMOUDI; WILLMOT. <i>Where constructionism and critical realism converge...</i>
REED, M. <i>The realist turn...</i>
AULA 11 – 20/06 (3ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)
Encerramento do curso
AULA 12 – 21/06 (4ª feira – manhã – 10:15h às 12:15h)
PROVA
14/07/2023 (último dia do 2º bimestre acadêmico) – entrega do trabalho final
https://www2.ufjf.br/ppga/area-do-aluno/

* Ler na sequência indicada.

Bibliografia Básica

- BOGNA, F., RAINERI, A., & DELL, G. Critical realism and constructivism: Merging research paradigms for a deeper qualitative study. *Qualitative Research in Organizations and Management*, 15(4), 461-484, 2020.
- BUCKLEY, W. *A sociologia e a moderna teoria dos sistemas*. São Paulo: Cultrix, 1971.
- CANDIDO, S. E. A., SACOMANO NETO, M., & CÔRTEZ, M. R. Campos e Redes na Análise das Organizações: Explorando Distinções Teóricas e Complementaridades Metodológicas. *Gestão e Sociedade*, 9(24), 1057-1072, 2015. DOI:10.21171/ges.v9i24.2044
- CHARLES HARVEY, STEWART R. CLEGG, MAIRI MACLEAN, & ROY SUDDABY. *Historical Organization Studies*. Taylor and Francis, 2020.
- CUNHA, E. P. Henri Fayol na Encruzilhada da Terceira Via: Organização da Grande Corporação e Conflito Social na Forja do Ideário Fayolista. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 20(2), 233-261, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.21529/RECADM.2021008>
- CUNHA, E. P. Henri Fayol e o método experimental de Claude Bernard. *Cadernos EBAPE.BR*, 20(6), 851-862, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395120210245>
- DONALDSON, L. *For Positivist Organization Theory*. London: Sage Publications, 1996.
- FARIA, A., ABDALLA, M. M., & GUEDES, A. L. Podemos Co-Construir um Campo de Gestão/Administração Engajado com a Maioria?. *Organizações & Sociedade*, 28(98), 543-576, 2021. DOI: 10.1590/1984-92302021v289804PT

- FRIEDBERG, E. *Le Pouvoir et la Règle: dynamiques de l'action organisée*. Paris: Editions du Seuil, 1993. 405p.
- FRIEDBERG, E. *O Poder e a Regra: dinâmicas da ação organizada*. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. (II Parte, Cap. 4, 5 e 6, pp.113 a 194).
- GRIGOLETTO, F., & ALVES, M. A. Leitura do Institucionalismo Organizacional a partir da Teoria do Organizar de Karl Weick. *Cadernos EBAPE.BR*, 17(2), 247-262, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395172948>
- GROTHE-HAMMER, M.; BERKOWITZ, H. & BERTHOD, O. Teoria Decisória nas Organizações: rumo a um quadro teórico integrado de Organização. *Revista Teoria e Cultura*, v. 17 n. 2 (2022): Ação coletiva, movimentos sociais e organização: Trabalhos Selecionados do Fórum ISA 2021, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34019/2318-101X.2022.v17.38490>
- HOLZ, E. B. Sociomaterialidade e Análise Organizacional: da Retórica à Relevância. *Organizações & Sociedade*, 28(97), 227-251, 2021. DOI: 10.1590/1984-92302021v28n9701PT
- JUNGMANN, R. A ação coletiva organizada e os novos coletivos: uma heurística teórico-prática. *Revista Teoria e Cultura*, v. 17 n. 2 (2022): Ação coletiva, movimentos sociais e organização: Trabalhos Selecionados do Fórum ISA 2021, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34019/2318-101X.2022.v17.38485>
- KATZ, D.; KAHN, R.L. *Psicologia social das organizações*. São Paulo: Atlas, 1976. Cap. 2: organização e o conceito de sistema, pp. 29-45; Cap. 3: definição das características de organizações sociais, pp.46-89
- LAPASSADE, G. Dialética dos grupos, das organizações e das instituições. Cap. 5, pp.227-263. In: LAPASSADE, G. *Grupos, Organizações e Instituições*. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1977.
- LUHMANN, N. The concept of task in the organizational theory of business economics. *Soziale Systeme*, 19(1), 5-33, 2013.
- MAY, C. Complex adaptive governance systems: A framework to understand institutions, organizations, and people in socio-ecological systems. *Socio-ecological Practice Research*, 4(1), 39-54, 2022
- PIMENTEL, T. D. *Espaço, Identidade e Poder: esboço de uma teoria morfogenética e morfoestática para a sociologia das organizações*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora/MG, 2012.
- RAMOS, G. *Uma introdução ao histórico da organização racional do trabalho*. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2008. 132p.
- SILVA, E. J. F., SANTOS, L. F. M. D., & SARAIVA, L. A. S. (2018). Método, Objeto e Problema em duas Tradições Epistemológicas. *Revista Gestão & Tecnologia*, 18(2), 318-337. DOI: 10.20397/2177-6652/2018.v18i2.1369
- SILVERMAN, D. *The Theory of Organisations: a sociological framework*. New York: Basic Books Inc. Publishers, 1971. 245p.
- VIDAL, J. P. (2017). A teoria neosistêmica de Niklas Luhmann e a noção de autopoiése comunicativa nos estudos organizacionais. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(2), 274-291. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395157480>
- VIZEU, F., & MATITZ, Q. R. S. Anacronismo Conceitual e Construção Social do Conhecimento em Estudos Organizacionais: Uma Análise a Partir da História Conceitual. *Organizações & Sociedade*, 25(86), 413-433, 2018. DOI: 10.1590/1984-9250864
- WAHLBERG, T. Elder-Vass on the Causal Power of Social Structures. *Philosophy of the Social Sciences*, 44(6), 774-791, 2014.
- YOSHINO, N. The Past, Present, and Future of Research on Organizational Routines. *Transactions of the Academic Association for Organizational Science*, 10(2), 49-55, 2021.

Bibliografia Utilizada

- ALCADIPANI, R.; TURETA, C. Teoria ator-rede e estudos críticos em administração: possibilidades de um diálogo. *CADERNOS EBAPE. BR*, v. 7, nº 3, artigo 2, Rio de Janeiro, Set. 2009.
- ARCHER, M. S. The Trajectory of the Morphogenetic Approach: an account in the first-person. *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 54, pp.35-47, 2007.
- BARNEY, Jay B. e William HESTERLY, "Economia das Organizações: Entendendo a Relação Entre as Organizações e a Análise Econômica in *Handbook de Estudos Organizacionais*". São Paulo, Atlas, 2004, volume 3, capítulo 5.
- BAUM, J. A.C., Ecologia Organizacional. In: *Handbook de Estudos Organizacionais*. São Paulo, Atlas, 1999. Capítulo 5.
- BERTERO, C. O. Influências sociológicas em teoria organizacional. *Rev. adm. empres.* São Paulo, v. 15, n. 6, p. 27-37, Dec. 1975. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901975000600003&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901975000600003>.
- BLAU, P. M. *Approaches to the Study of Social Structure*. New York: The Free Press, 1975.
- BLAU, P. M. *On The Nature of Organizations*. New York: John Wiley & Sons Inc., 1974.
- BLAU, P.; SCOTT, W. R. *Organizações Formais: uma abordagem comparativa*. [Trad. Maria Angela e Lobo de F. Levy]. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1970.
- BOURDIEU, P. Principios de una Antropología Económica. In: BOURDIEU, P. *Las Estructuras Sociales de la Economía*. 1ª Ed. [1ª Reimp, 2002] Buenos Aires: Ediciones Manantial SRL., 2001. pp. 219-262.
- BRANTE, T. Consequências do realismo na construção de teoria sociológica. *Sociologia. [online]*. set. 2001, no.36 [citado 19 Outubro 2011], p.9-38. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292001000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 15 jan. 2011.
- BRESCIANI FILHO, Ettore. Processo de criação organizacional e processo de auto-organização. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 28, n. 1, p. 15-19, Jan. 1999. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000100003&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651999000100003>.
- BUCKLEY, W. A *sociologia e a moderna teoria dos sistemas*. São Paulo: Cultrix, 1971. Cap. 1 e 2: Organizações mecanicistas e organicistas, pp.11-68; Cap. 3: Organizações como sistemas adaptativos complexos, pp. 69-121; Cap. 4 e 5, pp.123-232 (O Modelo Morfogenético).
- BURRELL, G. Ciência Normal, Paradigmas, metáforas, discursos e genealogia da análise. In: *Handbook de Estudos Organizacionais*. São Paulo, Atlas, 1999, Capítulo 17.
- CALDAS, M. P.; FACHIN, R. Paradigma Funcionalista: desenvolvimento de teorias e institucionalismo nos anos 1980 e 1990. *Revista de Administração de Empresas, RAE*, v.45, n.2, abr/jun., p.46-51, 2005.
- CARRIERI, A. de P.; SARAIVA, L. A. S.; PIMENTEL, T. D. A Institucionalização da Feira Hippie de Belo Horizonte. *O&S. Organizações & Sociedade*, v. 15, p. 63-79, 2008.
- CHAFFEE, E. E. Three models of strategy. *Academy of Management Review*, vol. 10, n. 1, p.89-98, 1985.
- CHANLAT, J. F. *Ciências Sociais e Management: reconciliando o econômico e o social*. [Trad. Ofélia de L. S. Torres]. São Paulo: Atlas, 1999. Cap. 1, 2 e 3, pp. 1-49.

- CHURCHMAN, C.W. *Introdução à teoria dos sistemas*. Petrópolis: Vozes, 1972.
- CLEGG, S. DUNKERLEY, D. *Organization, class and control*. London: Routledge and Kegan Paul Ltda., 1980. Cap. 2, pp.33-70; Cap. 3, pp.71-135.
- CORCUFF, P. *As Novas Sociologias: construções da realidade social*. 2ª ed. [trad. Leonor Sampaio]. Sintra: Universidade Nova de Lisboa, 2001.
- CROZIER, M. A Necessidade de Novos Princípios de Organização. Cap. 2, pp.31-52. In: CROZIER, M. *A Empresa à Escuta*. Lisboa, Ed. Instituto Piaget, 1998.
- CUNHA, Miguel P. e. Organizações, recursos e a luta pela sobrevivência: análise aos níveis organizacionais e ecológico. *Ecologia populacional das organizações*. RAE-Revista de Administração de Empresas, vol. 33, n. 5, 1993.
- CZARNIAWSKA, B. Concocting a device: the narrative in social sciences and organization studies. Chapter 1, pp. 1-18. In: CZARNIAWSKA, B. *A Narrative Approach to Organization Studies*. Sage Publications, California, 1998.
- CZARNIAWSKA, B. *Organizations as obstacles to organizing: What is an Organization? Materiality, Agency and Discourse*, PreConference of the International Communication Association Conference, Montréal, May, actes sur clé 37p.
- DEJOURS, C. A Banalização da Injustiça Social. Prefácio e Cap. 1, pp. 13-25.
- DIMAGGIO, P.; POWELL, W. A Gaiola de Ferro Revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. *Revista de Administração de Empresas, RAE*, v.45, n.2, abr/jun., p.74-88, 2005.
- DONALDSON, L. Positivist Organization Theory. Chapter 1, pp.1-13. In: DONALDSON, L. *For Positivist Organization Theory*. London: Sage Publications, 1996.
- DONALDSON, L. Teoria da Contingência Estrutura. In: *Handbook de Estudos Organizacionais*, São Paulo, Atlas, 1999, vol. 1, Capítulo 3.
- ETZIONI, A. *Organizações Complexas: estudo das organizações em face dos problemas sociais*. [Trad. João Antônio de C. Medeiros]. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1973. Parte 1: na direção de uma teoria de organização, pp. 15- 78.
- FAMA, E. Agency problems and the theory of the firm. *Journal of Political Economy*, v. 88, p. 288-307, 1980.
- FARIA, J. H. Tecnologia, processo e organização do trabalho. *Revista de Administração*, pp.58-61, v. 21, n.4, out./dez., 1986.
- FARIA, J. H. Weber e a sociologia das organizações. *RAUSP*, Volume: 18 - Número: 2 - Data: abril / junho / 1983.
- FAYOL, H. *Administração industrial e geral*. São Paulo: Atlas, 1990.
- FOLLET, Mary P. Como dar ordens. (Cap. 7, pp. 141180). In: Shafritz, Jay M.; Hyde, Albert C. *Clásicos de la Administración Pública*. Fondo de Cultura Económica, 1999.
- FREDDI, G. Organização, Teoria da. In: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de Política*. 11ª Ed. Brasília (DF): Editora Universidade de Brasília/ Ed.UNB, 1998[1983]. Vol. 1: 674 p. (total: 1.330 p.).
- FRIEDBERG, E. L'approche organisationnelle comme outil: les implications pour la recherche et pour l'action. pp.288-384. In: FRIEDBERG, E. *Le Pouvoir et la Règle: dynamiques de l'action organisée*. Paris: Editions du Seuil, 1993. 405p.
- FRIEDBERG, E. Les quatre dimensions de l'action organisée. *Revue Française de Sociologie*, v. 33-4, 1992.
- FRIEDBERG, E. Organização. In: BOUDON, R.; BAECHLER, J. *Tratado de sociologia*. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1996. 601p. (Cap. 9. p.375-412).
- GAULEJAC, V. de. *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. Aparecida (SP): Idéias & Letras, 2007. 334 p. (Coleção Management; 4). Prefácio e Cap. 1, pp.1-62.
- GOODE, W. J. Homans' and Merton's Structural Approach. In: BLAU, P. *Approaches to the study of social structure*. New York, The Free Press, 1975. (Chapter 4, pp. 66-75).
- GUERREIRO RAMOS, A. *Administração e Contexto Brasileiro: esboço de uma teoria geral de administração*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1983.
- HALL, R. *Organizações: estrutura e processo*. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1984. Cap. 3: a natureza e as bases da estrutura organizacional, pp. 37-53; Cap. 11: o ambiente, pp.156-169.
- HANNAN, Michael T.; FREEMAN, John. *Ecologia populacional das organizações*. RAE-Revista de Administração de Empresas, vol. 45, n. 3, 2005.
- HARVEY, D. *Condição pós-moderna*
- HELOANI, R. *Organização do Trabalho e Administração*. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- HIRSCHMAN, A. O. *Exit, voice and loyalty*. Cambridge: Harvard University Press, 1970. 162p.
- HOBSBAWM, E. J. *A Era das Revoluções: 1789 –1848*. 25ª Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2009. 600p. Prefácio; Introdução; Cap. I: Revolução Industrial; Cap. II: Revolução Francesa.
- HOMANS, G. C. What Do We Mean by Social "Structure"? In: BLAU, P. *Approaches to the study of social structure*. New York, The Free Press, 1975. (Chapter 3, pp. 53-65).
- JIMÉNEZ, Edgar. *Enfoques Teóricos para el Análisis Político*. Instituto Federal Electoral (IFE), México, 1998. (Cap. 7 - Michel Crozier y la Teoria de las Organizaciones).
- KATZ, D.; KAHN, R.L. *Psicologia social das organizações*. São Paulo: Atlas, 1976. Cap. 2: organização e o conceito de sistema, pp. 29-45; Cap. 3: definição das características de organizações sociais, pp.46-89
- LAPASSADE, G. Dialética dos grupos, das organizações e das instituições. Cap. 5, pp.227-263. In: LAPASSADE, G. *Grupos, Organizações e Instituições*. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1977.
- LOPES, S. Organizações e sociedade, *Análise Social*, vol. VIII, n.º 32, 1970, pp. 618-645. Available from: <analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224258551A0qGQ4kl9Hl21TW2.pdf>. Acesso em: 04 de maio de 2016.
- MACHADO DA SILVA, GUARRIDO FILHO, E.; ROSSONI, L. Campos organizacionais: seis diferentes leituras e a perspectiva de estruturação. *Rev. adm. contemp.*, Curitiba, v. 10, n. spe, p. 159-196, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552006000500009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552006000500009>.
- MARCH, J. G.; SIMON, H. A. *Teoria das Organizações*. [Trad. Hugo Wahrlich]. 2ª ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Serv. de Publicações, 1972. Cap. 4, pp. 61-121; Cap. 5, pp. 122-159.
- MARINHO, M. de S. C. A Questão dos Objetivos nas Organizações. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, 30(2) 5-22 Abr./Jun. 1990.

- MARSDEN, R.; TOWNLEY, B. Introdução. A Coruja de Minerva: reflexões sobre a teoria na prática. In: Clegg, Hardy; Nord. *Handbook de Estudos Organizacionais*. V. 1. Modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo, Atlas, 1999. Capítulo 1. Pp.31-55.
- MASLOW, H. Uma teoria de la motivación humana. (Cap. 14, pp. 248-262). In: Shafritz, Jay M.; Hyde, Albert C. *Clásicos de la Administración Pública*. Fondo de Cultura Económica, 1999.
- MAYO, Elton. *Problemas Humanos de una civilización industrial*. Argentina: Nueva Visión, 1972. 170 pp. Cap. 4
- MERTON, R. La estrutura burocrática y la personalidad. (Cap. 12, pp. 224-238). In: Shafritz, Jay M.; Hyde, Albert C. *Clásicos de la Administración Pública*. Fondo de Cultura Económica, 1999.
- MERTON, R. K. Structural Analysis in Sociology. In: BLAU, P. *Approaches to the study of social structure*. New York, The Free Press, 1975. (Chapter 2, pp. 21-52).
- MEYER, J. W.; ROWAN, B. Institutionalized Organizations: Formal Structure as Myth and Ceremony. *American Journal of Sociology*, 83: 340-363, 1977.
- MINTZBERG, H. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MISOCZKY, M. C. Da abordagem de sistemas abertos à complexidade: algumas reflexões sobre seus limites para compreender processos de interação social. *Cad. EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 01-17, Aug. 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512003000100002&lng=en&nrm=iso>. Access on 09 Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512003000100002>.
- MONTENEGRO, LUDMILLA M.; CASALLI, ADRIANA M. O Modelo de Organizing de Karl Weick e sua Ênfase na Comunicação. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS/ENEO. *Anais...* ANPAD: Rio de Janeiro, 2008.
- MOORE, W. "O Funcionalismo". In: BOTTMORE, T.; NISBET, R. (orgs.) *História da Análise Sociológica*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1980, pp. 421-474.
- MORGAN, G. (1980) "Paradigms, Metaphors, and Puzzle Solving in Organization Theory." *Administrative Science Quarterly* 25, 605-622.
- MORGAN, G. *Imagens da Organização*. 2ª Ed. / 4ª Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2002. [Edição executiva/ Tradução Geni G. Goldschmidt]. Disponível em: <http://www.gbic.com.br/ibes2k9si/1%BA%20Semestre/livros/Projeto%20Livro%20Adm%20Imagens%20da%20Organizacao.pdf>. Acesso: 10 jan 2013. Cap. 2: A mecanização assume o comando, pp.33-52; Cap. 3: a natureza entra em cena, pp. 53-89.
- MORIN, E. *Complexité et Organisation*. In: AUDET, M.; MALOUIN, J-L (Dir), La production des connaissances scientifiques de l'administration. Québec: Les Presses de L'université Laval, 1986. Disponível em: <<http://www.geocities.com/pluriversu/empresa.html>>. Acesso: Janeiro de 20017].
- MOTTA, F. C. P. Controle Social nas Organizações. *Rev. Adm. de Emp.*, Rio de Janeiro, vol 19, n. 3, pp. 11-25, jul./set., 1979.
- MOTTA, F.C. P. et alli. *Introdução à organização burocrática*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MOUZELIS, N. La Escuela de las Relaciones Humanas: su aproximación al estudio de la organización. pp. 105-129. In: MOUZELIS, N. *Organización y Burocracia: un análisis de las teorías modernas sobre organizaciones sociales*. Barcelona: Peninsula, 1975. 233p.
- PARSONS, T. Organização. In: ETZIONI, A. *Organizações modernas*. São Paulo: Pioneira, 1967.
- PEREIRA JR., Alfredo; PEREIRA, Maria A. O. Teoria da Auto-Organização: uma Introdução e Possível Aplicação nas Ciências da Saúde. *Rev. Simbio-Logias*, v.3, n.5, Dez/2010.
- PERROW, C. *Análise organizacional: em enfoque sociológico*. São Paulo: Atlas, 1972.
- PETERAF, M. A. (1993). The cornerstones of competitive advantage: A resource-based view. *Strategic Management Journal*, 14(3), 179-191. doi:10.1002/smj.4250140303
- PIMENTEL, T. D. *Espaço, Identidade e Poder: esboço de uma teoria morfo genética e morfo estática para a sociologia das organizações*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora/MG, 2012. Parte I, Cap. 1, pp.24-55. Parte II - Cap.2, pp.56-128. Cap.8, pp.408-429.
- PIMENTEL, T. D. Realismo Crítico nos Estudos Organizacionais: notas introdutórias sobre seus fundamentos filosóficos. *Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, v. 1, n. 2, p. 609-656, 2014.
- PIMENTEL, T. D. Refazendo as fundações do método de pesquisa e intervenção dos estudos clínicos de Crozier e Friedberg a partir da filosofia para a ciência do realismo crítico. *Desenvolvimento em Questão*, v. 12, p. 6-40, 2014.
- PIMENTEL, T. D.; RODRIGUEZ, R. S. Uma perspectiva realista crítica sobre ação coletiva em economia. *Revista de Economia Política*, vol. 37, nº 1 (146), pp. 208-225, janeiro-março/2017. Disponível em: <<http://www.rep.org.br/PDF/146-11.PDF>>. Acesso em: 08 de março de 2017.
- PINTO, C. C.; DOMENICO, S. M. R. de. Teoria Ator-Rede em Estudos Organizacionais: encontrando caminhos via cartografia de controvérsias. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS/ENEO. *Anais...* ANPAD: Rio de Janeiro, 2014.
- RAMOS, A. G. *A Nova Ciência das Organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1989. Cap. 6, pp. 118-138; cap. 7, pp.140-153
- RAMOS, G. *Uma introdução ao histórico da organização racional do trabalho*. (pp.20-132).Brasília: Conselho Federal de Administração, 2008. 132p.
- REED, M. Teorização Organizacional: Um campo historicamente contestado. In: Clegg; Hardy; Nord. *Handbook de Estudos Organizacionais*. São Paulo, Atlas, 2009. Capítulo 1.
- ROULEAU, L. *Theorie des Organisations*. Québec (Canadá): Presses de L'Université du Québec, 2007. 278p.
- SCHNAIBERG, Allan. The Economy and the Environment. In: SMELSER, Neil J. & SWEDBERG, Richard. (Editors). *The handbook of economic sociology*. 2nd ed. Princeton University Press, 2005. pp.703-725.
- SERVA, M. O fato organizacional como fato social total. *Revista de Administração Pública*, v. 35, n. 3, p. 131-152, 2001. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/6386/4971>. Acesso: 10 jan 2013.
- SILVERMAN, D. *The Theory of Organisations: a sociological framework*. New York: Basic Books Inc. Publishers, 1971. 245p.
- SIMON, H. A. *Administrative Behavior*. New York: The Macmillan Company, 1948.
- SIMON, H. *Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1965. 311p.
- SOUZA, M. M. P.; CARRIERI, A. P.; FARIA, A. A. M. A projeção da identidade organizacional: um estudo da identidade de uma ferrovia

- privatizada. In: SARAIVA, L. A. S.; PIMENTEL, T. D.; RICARDO, P. A. G. S. *Análise do discurso em estudos organizacionais*. Curitiba: Juruá, 2009.
- TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G., A Institucionalização da Teoria Institucional. In: *Handbook de Estudos Organizacionais*. São Paulo, Atlas, 1999, capítulo 6.
- VANDENBERGHE, F. O Maremoto do Realismo Crítico. *Revista Teoria e Cultura*, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, pp. 8-30, 2014.
- VASCONCELOS, Flávio C. ; CYRINO, Álvaro B. Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, vol. 40, n. 4, 2000.
- WALDO, D. *Administración Pública: la función administrativa, los sistemas de organización y otros aspectos*. (1ª Ed. 6ª Reimp). México: Editorial Trillas, 1982 [1953]. Cap. 5: Teoría de la organización. pp.105-140; Cap. 6: Teoría de la administración, pp.141-165.
- WEBER, MAX. *Economy and Society*. Berkeley: University of California Press, 1978 [1968]. pp. 213-254; 956-969. pp. 213-254; (espanhol) 956-969. (ingles)
- WEICK, K. E.; SUTCLIFFE, K. M.; OBSTFELD, D. Organizing and the Process of Sensemaking. *Organization Science*. Vol. 16, No. 4, July–August 2005, pp. 409–421.
- WEICK, K. What Theory IS Not, Theorizing Is. *Administrative Science Quarterly*, vol. 40, pp.385-390, 1995.
- WERNERFELT, B. (1984). A resource-based view of the firm. *Strategic Management Journal*, 5(2), 171–180. doi:10.1002/smj.4250050207